



# Dinâmica Espírita

**REVISTA Nº 43**

**Novembro/2018**

**Curta nossa página no Facebook:**

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

## **Pátria e Espiritismo**

Numa época em que se exacerbam sentimentos conflitantes causados por disputas políticas sob a visão patriótica, convém trazer à luz questão limitada e impropria é essa questão sob a luz da doutrina espírita.

Para tanto, vamos nos valer das lições contidas no livro “A Vida Além da Sepultura”, pelo qual o médium Hercílio Maes entrevistou as entidades espirituais Atanagildo e Ramatis.

Demonstram eles que o conceito de pátria é ligado a ressonâncias passadas, fruto de sentimentos inferiores arraigados nos reencarnantes.

AK sempre se posicionou de que a doutrina devia ser universalista e não regionalista.

O Espiritismo nunca terá um país, como o Vaticano, nem uma sede religiosa mundial como Meca ou Jerusalém.

Vejamos como nossos autores encaram a questão:

“Se a redução da população resolvesse o problema, há três mil anos ele teria sido um dos mundos mais felizes e livre de qualquer problema aflitivo, só porque possuía menor número de criaturas!

A verdade é que os principais problemas da humanidade começam exatamente no lar, no conflito entre esposos, filhos e progenitores; estende-se aos vizinhos do mesmo arrabalde, entre os cidadãos do mesmo Estado, entre os Estados do mesmo país e, depois, entre os povos, nações e raças, para culminarem nos choques intercontinentais, em que os

seres mais se parecem a feras que se entredevoram, açotados pelo orgulho, a vaidade, a prepotência, a cupidez e a crueldade.

Os homens se separam pelas religiões, partidos políticos, nacionalismos tolos e diferenças de cor e de sistemas doutrinários; afundam-se em toda sorte de vícios, paixões e caprichos perigosos, mesmo que aumente ou se reduza a parentela e a humanidade terrena!”

---

*“Os homens se separam pelas religiões, partidos políticos, nacionalismos tolos e diferenças de cor e de sistemas doutrinários; afundam-se em toda sorte de vícios, paixões e caprichos perigosos, mesmo que aumente ou se reduza a parentela e a humanidade terrena”*

---

Vê-se que a reencarnação não leva em conta um país melhor ou pior para tal desiderato, mas onde as pessoas envolvidas em resgates e missões poderão melhor cumprir seus compromissos.

E mesmo assim o livre-arbítrio que todos temos pode frustrar esses acertos prévios.

Alguém pode nascer num país e decidir se mudar para outro por razões econômicas ou políticas, guardando

raízes anteriores acumuladas com novas do local de destino: qual é o país “espiritual” dessa pessoa? Nenhum, porque isso não existe!

Além disso, sucessivas reencarnações em países diferentes, que vemos frequentemente em romances espíritas psicografados, enfraquecem qualquer pretensão da entidade conservar sentimentos “patrióticos”.

De novo nossos mentores:

“O sentimento de amor à pátria muda a cada nova reencarnação, à medida que o espírito muda de raça ou de país, e por isso se registram acontecimentos até engraçados entre vós.

Quantos alemães odeiam a França, mal sabendo que na última encarnação foram franceses que odiavam a Alemanha! Ou então, quantos homens brancos, da América do Norte, odeiam os negros, ignorando que no passado faziam parte da mesma raça que ora perseguem!

---

*“Em verdade, tudo não passa de uma tola transferência de ódios de um lugar para outro, por parte do espírito, e não da raça ou país”*

---

Em verdade, tudo não passa de uma tola transferência de ódios de um

lugar para outro, por parte do espírito, e não da raça ou país.

Essas almas, depois da morte do corpo físico, sofrem as mais pavorosas dores e remorsos, envergonhadas de si mesmas, ao se lembrarem de seu ódio racial!

O mesmo pode acontecer com as almas exageradamente patriotas, quando regressam de uma existência terrena fanatizadas pela última pátria em que reencarnaram.

Mas a força do espírito imortal opera no seu interior pois, de tanto mudarem de trajes carnis, vestindo a roupagem do judeu, do hindu, do polonês, do egípcio, do peruano, alemão, brasileiro ou groenlandês, essas almas terminam incorporando em si mesmas um pouco de cada raça e compondo uma simpática dosagem de fraternidade, já a caminho de se tornar em "cidadãos do mundo"!

E, como terão de se submeter também às regras das comunidades astrais em que estagiam, entre cada encarnação terrena, enfraquecem-se as suas tradições nacionalistas e o orgulho de raça do mundo terráqueo.

E, se assim não fora, resultaria que os desencarnados prosseguiriam aqui em seus conflitos emotivos de raça e de pátria, e certamente teríamos de enfrentar também os terríveis problemas das guerras, lutas e revoluções fratricidas com outros agrupamentos da nossa mesma morada espiritual!

Há uma só raça, e um só nacionalismo, quer queiram ou não os magnatas e os gozadores do mundo; uma só raça de espíritos provinda de um só Deus e um só nacionalismo herdado de uma só pátria cósmica.

---

*“Há uma só raça, e um só nacionalismo, quer queiram ou não os magnatas e os gozadores do mundo; uma só raça de espíritos provinda de um só Deus e um só nacionalismo herdado de uma só pátria cósmica”*

---

Não desconhecemos esse problema da fome, da veste e do lar, que assedia infelizes criaturas terrenas, que mais se assemelham a duendes desesperados.

No entanto, sob o mecanismo justo e retificador do Carma, só passam fome, sofrem frio e perdem os seus lares ou as suas terras justamente aqueles que, no pretérito, também abusaram dos seus poderes e dos bens do mundo, criando, portanto, as condições a que depois se sujeitam quando a Lei os junte na engrenagem cármica da "causa e efeito".

Mesmo nos quadros mais pungentes da vossa civilização, a lei sideral de que "quem com ferro fere com ferro será ferido" é aplicada pelos próprios culpados de ontem, que assim se

recuperam espiritualmente das burlas e das crueldades de outrora.

Enquanto na América do Norte - para resgatar suas dívidas cármicas consequentes da violência com que os seus pioneiros desalojaram impiedosamente os peles-vermelhas de suas terras - os seus habitantes têm que aceitar as encarnações de espíritos muito instintivos, sofrendo-lhes a rebeldia e a desforra na figura dos "gângsteres" brutais; no vosso país a velha dívida para com os negros escravizados sem qualquer respeito pelas suas necessidades, também está sendo paga na carga de ociosos, malandros e transviados que vos exploram e assaltam cotidianamente".

---

*“Ainda há pouco vos fizemos ver o grande e doloroso resgate cármico que espera os homens e os países que não socorrem outras raças empobrecidas”*

---

Esses irmãos também nos repreendem quando conservamos preconceitos contra imigrantes e refugiados de regiões onde a vida se tornou insuportável:

“Em geral, o homem terrícola ainda teima em querer ignorar que toda a humanidade é sua irmã, submetida às mesmas condições físicas, e que o problema de todos os homens,

esposas, mães e filhos ou irmãos é um só. Trata-se de uma só coletividade formada de seres iguais, mas entre a qual muitos gemem angustiados pelo frio, a fome, a falta de veste ou do lar, com um meio de vida doloroso, enquanto outros se fartam à vontade e vivem de coração endurecido e revoltado.

E há de ser assim, por muito tempo, até que os terrícolas compreendam que o seu problema espiritual, em qualquer latitude ou longitude geográfica do planeta, seja na Europa, nas Américas, na África ou na Ásia, há de ser sempre o mesmo, porque não é problema de nações ou de raças, mas de toda a humanidade.

Ainda há pouco vos fizemos ver o grande e doloroso resgate cármico que espera os homens e os países que não socorrem outras raças empobrecidas.

Devido ao seu egocentrismo nacionalista, olvidam deliberadamente que o problema da fome hindu, chinesa, árabe ou eslava não é problema de raças, mas indiscutivelmente humano e que se estende a todas as partes do globo”.

Quanto aos políticos de um modo geral, AK a eles se referia sempre em conjunto com os demais profissionais, como médicos, advogados, professores e outros, não lhes dando a importância que se lhes dá atualmente, como se fossem ou devessem resolver todos os problemas humanos.

Os políticos são vistos espiritualmente como pessoas que recebem ou querem ter uma missão pública e, automaticamente, assumem os riscos e as responsabilidades que dela advém.

---

*“Os políticos são vistos espiritualmente como pessoas que recebem ou querem ter uma missão pública e, automaticamente, assumem os riscos e as responsabilidades que dela advém”*

---

Vejam como Atanagildo equaciona apropriadamente o tema:

“Reconhecemos que, num país como o vosso, onde ainda não se resolveram com êxito os mais simples problemas como os da fome, da veste, do lar, da saúde e da educação dos seus compatriotas.

Mas isso é problema de foro íntimo daqueles que vêm administrando o país, muitos dos quais têm se desviado de suas responsabilidades para com o povo, dando lugar a essa situação; mas a Lei Divina tem se encarregado de julgá-los, pois muitos desses brasileiros inescrupulosos e indiferentes à sorte alheia já estão retomando à antiga pátria brasileira e se arrastam pelas ruas das suas cidades, por eles exploradas, quais molambos vivos, que rogam a esmola do pão àqueles que subestimaram!

---

*“Mas isso é problema de foro íntimo daqueles que vêm administrando o país, muitos dos quais têm se desviado de suas responsabilidades para com o povo, dando lugar a essa situação; mas a Lei Divina tem se encarregado de julgá-los, pois muitos desses brasileiros inescrupulosos e indiferentes à sorte alheia já estão retomando à antiga pátria brasileira e se arrastam pelas ruas das suas cidades, por eles exploradas, quais molambos vivos, que rogam a esmola do pão àqueles que subestimaram”*

---

E, para a nossa visão espiritual, esses que já renasceram no Brasil, embora sujeitos a novas reencarnações que os aguardam para a retificação futura, ainda se encontram em melhores condições do que outros mais culpados, que ainda se debatem nas profundezas dos charcos pestilentos do astral inferior, açotados barbaramente pela matilha de verdugos, que não lhes perdoa sequer a impossibilidade de não haverem podido educar um filho, ante seus descabros e desmandos administrativos.

Se os vossos políticos e administradores pudessem apreciar

os quadros pavorosos que presenciamos no Além-Túmulo, quando se trata de governantes que não cumprem fielmente os mandatos que lhes são outorgados e se esquecem da grave responsabilidade pública que assumem, cremos que desapareceriam todos os candidatos às câmaras legislativas e cargos administrativos do vosso país! Faltar-lhes-ia coragem para se arriscarem a tão dantescos padecimentos, consequentes de seus equívocos imperdoáveis!”

---

*“Se os vossos políticos e administradores pudessem apreciar os quadros pavorosos que presenciamos no Além-Túmulo, quando se trata de governantes que não cumprem fielmente os mandatos que lhes são outorgados e se esquecem da grave responsabilidade pública que assumem, cremos que desapareceriam todos os candidatos às câmaras legislativas e cargos administrativos do vosso país! Faltar-lhes-ia coragem para se arriscarem a tão dantescos padecimentos, consequentes de seus equívocos imperdoáveis”*

---

Vejamos como se agrupam os desencarnados no Plano espiritual, considerando suas origens patrióticas: “E o problema, no Astral, ainda é um tanto complexo, porque na formação

das comunidades espirituais as almas devem ser congregadas tendo em vista especialmente as suas condições morais, enquanto que na Terra elas se agrupam por tipos raciais, formando países e nações irmanadas pelos mesmos costumes e tradições.

Aqui não se cultua nenhum nacionalismo pátrio, no sentido de separação de raças a que pertenceram os espíritos desencarnantes; isso é secundário, pois os nossos atuais conhecimentos são mais que suficientes para reconhecermos que os países, na Terra, nada mais significam do que agrupamentos de almas criadas pelo mesmo Deus e destinadas à mesma ventura espiritual! A situação racial é coisa provisória e de somenos importância para a eternidade da alma, quer ela se encontre no mundo físico ou em nosso plano astral.

Os agrupamentos raciais são precisos em vosso mundo porque, de início, auxiliam a educação e o progresso dos espíritos ainda imaturos de consciência, que são favorecidos com as preliminares do conhecimento; graças à formação de grupos simpáticos e à facilidade de relações, pelo intercâmbio natural entre os mesmos costumes e tradições pátrias.

Muito pior seria o caso, se esse espírito pátrio, conservador ou defensivo, fosse mantido exclusivamente no seio de cada família, entre a parentela consanguínea, como já aconteceu no passado, quando os mais sangrentos

conflitos se geravam entre as tribos originárias da mesma região pátria!”

Vê-se que o conceito de pátria, do ponto de vista espiritual, é mais negativo que positivo, gerando conflitos internos e externos, nas disputas políticas, raciais, profissionais e na competição entre os governos locais e internacionais.

---

*“Vê-se que o conceito de pátria, do ponto de vista espiritual, é mais negativo que positivo, gerando conflitos internos e externos, nas disputas políticas, raciais, profissionais e na competição entre os governos locais e internacionais”*

---

Essa posição de Atanagildo e Ramatis confronta a polemica obra de Chico Xavier, “Brasil, Coração do Mundo Pátria do Evangelho”, supostamente adulterada pela FEB, para criar um patriotismo espírita brasileiro que não tem sustentação à luz da doutrina.

## **DINÂMICA ESPÍRITA**

### **Editor:**

Plínio J. Marafon  
Jornalista – MTb nº 9.727/72

### **Diagramação:**

Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos.  
Opiniões sobre a revista e pedidos para  
recebê-la via e-mail:**

**[dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br](mailto:dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br)**